

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Salienta-se que, por ordem do Sr. Bispo, nesse dia não haverá outras Missas em toda a Diocese, podendo haver apenas a Missa vespertina no sábado à tarde.

Donativos para a igreja nova: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: Arménia Alves da Rocha – 21,50 €; Anónima – 30 € (mensal); Anónima – 120 €; Madalena de Sousa Pereira – 5 €; Maria dos Mares Gomes Gonçalves – 5 €; Maria Madalena da Silva (Maria Capela) – 5 €; Mercedes Renda Castro Campelo – 5 € (mensal); Pe. Manuel José Torres Lima – 250 € (mensal, referente à renúncia à mensalidade como pároco); Rosa da Conceição de Sousa Costa – 20 € (mensal); Palmira Silva – 10

€; Gentil Morais, da paróquia de N. Sr.^a de Fátima – 2 €; José Silva, de Santa Marta de Portuzelo – 2 €; Filomena, da Sr.^a das Candeias, Monserrate – 1 €; Fernando Lourenço – 5 €; Fernanda, da Rua da Moura – 5 €; Filomena, do Carmo, paróquia de N. Sr.^a de Fátima – 1 €; Maria Ribeiro Mesquita, da Meadela – 1 €; Maria Fernanda Carvalho, de Santa Maria Maior – 5 €; Rosalina, da Meadela – 5 €; Mário Pastor, da Meadela – 10 €; Ilda da Guia, de Monserrate – 5 €; Joaquim Pereira Dantas – 10 €. Bem hajam!

Donativos para a imagem do padroeiro: Esta semana foram entregues ao pároco, expressamente para a imagem do Padroeiro, os seguintes contributos: Anónima – 10 €; Mercedes Renda Castro Campelo – 5 €. Bem hajam!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
8	Seg	18,30	José do Rosário, José Mendes e João Paulo; Luís da Rocha e Maria José Silva; Mário Alves Cadilha e Virgínia da Lomba Cadilha; Jorge Barros da Lomba; Isabel Lomba Ferraz; Filipe Santos Salgado
10	Qua	18,30	Manuel José Araújo Gomes; Defensor e família; Francisco da Silva e Maria José Araújo; Aurora Cerqueira; Maria Adelina Pires Franco e João Varajão; Luís Enes da Costa Jácome e José Pedro Rua da Costa; Luís Cristiano Soares Alheira; José Saraiva de Brito e Glória Correia da Fonte; Teresa Moreira da Costa; António Reto; António Rodrigues Antunes e Maria da Silva Ribeiro; Maria de Lurdes Passos e Sá
12	Sex	18,30	Antónia da Conceição Caldeira (30.º dia), Marina Alexandra Caldeira Pedra e João Nunes Pedra; Domingos Jesus da Silva e Maria da Conceição Fernandes Alves; Napoleão Oliveira da Cruz, pais e avó; Rui Manuel Pereira da Silva; Eduardo Peres da Silva; António da Costa Pereira, esposa e filha; Almas do Purgatório mais abandonadas; José Bastos; Luís Miranda e familiares; Delfim Passos de Sá e pais; Ana Cristina Miranda Magalhães e Silva
13	Sáb	19	Ezequias Gomes Viegas e esposa Ana Magalhães e família; António Matos, esposa e filhos; Manuel Jesus Ribeiro; Maria Isabel Coelho Fernandes; Glória Martins Coelho, Amélia de Jesus e José Pedro; António Gomes de Sousa; Eduardo Augusto; Deolinda da Cunha e Silva; António Enes Baganha e Maria Fernandes Alves Loroto; José Lino de Freitas Ferreira
14	Dom	11	(Missa campal, no Santuário da Sr. ^a da Agonia, na inauguração do Ano da Fé, a nível diocesano)

PARÓQUIA VIVA

N.º 614 – 07/10/2012

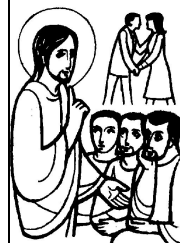
Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 53 18 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



27.º Domingo Comum – Ano B



«no princípio da criação, ‘Deus fê-los homem e mulher. Por isso, o homem deixará pai e mãe para se unir à sua esposa, e os dois serão uma só carne’. Deste modo, já não são dois, mas uma só carne. Portanto, não separe o homem o que Deus uniu. ... Quem repudiar a sua mulher e casar com outra, comete adultério contra a primeira. E se a mulher repudiar o seu marido e casar com outro, comete adultério.» (Evangelho)

Missão da Igreja num país em crise

Nota do Conselho Permanente da Conferência Episcopal Portuguesa

1. O momento sócio-económico que Portugal atravessa está a ser difícil para muitos portugueses. A Igreja é sensível ao sofrimento de todos, particularmente dos mais pobres e dos desempregados, independentemente da fé que professam. A Igreja faz parte da sociedade e, com a visão do homem e da vida que lhe é própria, é chamada a contribuir para o bem das pessoas e da comunidade nacional como um todo. A principal resposta da Igreja para o momento actual tem sido dada pelas suas instituições de solidariedade social, como prática activa da caridade.

A Igreja e a comunidade política

2. Quando celebramos 50 anos do início

do Concílio Vaticano II, é oportuno recordar o seu ensinamento, tantas vezes confirmado pelo Magistério posterior, sobretudo dos Papas. A Igreja é um Povo, uma comunidade estruturada e organizada, que assume como dever a procura do bem-comum de toda a sociedade. Esse é também o fim da comunidade política. “No campo que lhe é próprio, a comunidade política e a Igreja são independentes e autónomas uma da outra. Mas ambas, embora a títulos diferentes, estão ao serviço da vocação pessoal e social dos mesmos homens” (Gaudium et Spes, nº 76).

Segundo a doutrina do Magistério, a Igreja como comunidade intervém na sociedade a três níveis: os cristãos leigos, guiados pela sua consciência cristã, têm toda a liberdade de participação e intervenção política; as associações da Igreja, com particular relação à hierarquia, devem intervir tendo em conta o diálogo com os seus pastores; os sacerdotes e bispos têm como ministério anunciar o Evangelho e a doutrina da Igreja para todos, de modo que ela possa ser acolhida, nomeadamente no que diz respeito à sua doutrina social.

A Igreja e o actual momento da sociedade portuguesa

3. A doutrina social da Igreja, que temos sempre o dever de anunciar, ilumina a realidade, interpela a consciência dos intervenientes na coisa pública e sugere atitudes que exprimam valores.

(Continua na pág. 3)

27.º Domingo do Tempo Comum – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Gén. 2, 18-24

2.ª leitura: Hebr. 2, 9-11

Evangelho: Mc. 10, 2-16

- O verdadeiro “princípio” -

Das três versões que os evangelhos sinópticos nos legaram do ensinamento de Jesus sobre o casamento, o texto de S. Marcos é o que melhor realça a sua universalidade – não admite qualquer excepção – e também a sua perenidade, pois estende à mulher a possibilidade da iniciativa do divórcio – o que era impensável na cultura daquele tempo.

Quanto à sua actualidade, basta constatar o aumento galopante de divórcios, mesmo entre os casamentos que foram selados com o sacramento do Matrimónio. Se, há cinquenta anos atrás, o Concílio já designava o divórcio como uma ‘praga’, hoje o menos que se pode dizer é que se brinca ao(s) casamento(s), dadas a ligeireza com que se desfaz o vínculo matrimonial e a legislação que, facilitando o respectivo processo, o favorece. Compete aos casais cristãos dar testemunho de que a fidelidade conjugal é não só possível, mas, sobretudo, que ela é caminho e fonte para a verdadeira felicidade.

De facto, estamos a afastar-nos cada vez mais daquele “princípio”, evocado por Jesus, e é só à sua luz que o casamento deve ser encarado. Com efeito, o texto do Génesis, hoje escutado, não nos diz como a criação foi feita, mas o que ela é aos olhos do seu Autor. E aí está bem afirmada a superioridade da pessoa humana em relação ao resto da criação, a ponto de o ser humano (homem) só encontrar algo de semelhante no outro ser humano (mulher). Estamos a anos-luz de distância da visão aristotélica da mulher, que a colocava a meio caminho entre os animais e o homem!

O grande problema dos nossos tempos é que se pretende eliminar este ‘princípio’, para se tornar cada um de nós a origem e fonte dos seus critérios e valores, isto é, dos seus princípios. Só que daqui não resulta apenas um relativismo total, onde acaba por imperar a lei do mais forte, mas faz o ser humano depender de si mesmo. E os resultados estão à vista: julgando com esta atitude afirmar a sua real liberdade, o ser humano fica, ao contrário, totalmente dependente dos seus caprichos e inclinações, que transformam o outro num objecto descartável, do qual me sirvo enquanto me convém, segundo a moda da época ou a onda do meu capricho...

Esta é que é a ‘dureza’ de coração de que nos fala Jesus. A contemplação do outro e o enamoramento pela sua igual dignidade, mas igualmente pela sua radical diferença, que leva ao respeito e à complementaridade, cede o seu lugar ao olhar cobiçoso, à transformação do outro em objecto que me convém, me interessa ou me dá prazer, do qual disponho segundo as conveniências de cada circunstância.

Jesus não ignorava que o caminho da fidelidade é um caminho exigente e não isento de dificuldades e de sofrimento. Por isso, a Carta aos Hebreus nos apresenta Jesus como o homem perfeito, “coroadado de glória e de honra”, mas que atingiu essa glória perfeita “pelo sofrimento”.

E recorda-nos o mesmo texto que é por este caminho que Deus, “origem e fim de todas as coisas”, quer “conduzir muitos filhos para a sua glória”. Deixemo-nos, pois, reconduzir por Jesus ao “princípio” de tudo, que é o coração do nosso Deus, pois só n’Ele encontraremos a verdadeira liberdade e a felicidade plena!

Pe. José de Castro Oliveira

Missão da Igreja num país em crise

Continuação da 1.ª página)

- Prioridade na busca do bem-comum. Esta primazia da busca do bem-comum de toda a sociedade atinge todas as pessoas e todos os corpos sociais. É o caminho para construir uma unidade de objectivos, no respeito das diferenças: governo e oposição, partidos políticos, associações de trabalhadores e de empresários, etc. As diferenças são legítimas, mas a unidade na procura do bem-comum é sempre necessária e indispensável. A superação das legítimas divergências, num alargado consenso nacional, supõe sabedoria e generosidade lúcida.

- Direito ao trabalho. Este não deve ser concebido apenas como forma de manutenção económica, mas como meio de realização humana. O desemprego é, certamente, um dos aspectos mais graves desta crise, o que supõe, para a sua superação, um equilíbrio convergente de vários elementos: criatividade nas empresas, caminhos ousados no financiamento, diálogo social em que pessoas e grupos decidam dar as mãos, apesar das suas diferenças.

- Estabilidade política. É exigida pela própria natureza da democracia e da responsabilidade dos seus actores, requerendo a busca permanente do maior consenso social e político. Numa democracia adulta, as “crises políticas” deverão ser sempre excepção. Em momentos críticos, podem comprometer soluções e atrasar dinamismos na sua busca. Todos sabemos que, para superar as presentes dificuldades, não existem muitos caminhos de solução. Compete aos políticos escolhê-los, estudá-los e apresentá-los com sabedoria.

(Continua no próximo número)

INFORMAÇÕES

Confissões: A partir desta semana, o pároco estará à disposição de todos, para administrar o Sacramento da Reconciliação ou para Direcção Espiritual, na igreja paroquial, todas as sextas-feiras, das 17 às 18 h., excepto se coincidir com dia feriado ou dia santificado ou véspera de dia santificado.

Reunião do CPP: O pároco reúne com todos os membros do Conselho Pastoral Paroquial, na próxima sexta-feira, dia 12, às 21 h., no Centro Paroquial. Da agenda da reunião consta: 1. Avaliação das actividades pastorais realizadas desde a última reunião; 2. Propostas e distribuição de tarefas para as próximas actividades a realizar: Ano da Fé, Magusto, Advento e Natal, Janeiras; 3. Propostas para o Plano de Pastoral do próximo ano; 4. Outros assuntos. Como é habitual, qualquer paroquiano pode participar no período inicial da reunião desde que seja para apresentar ao CPP assuntos relacionados com a Pastoral da paróquia.

Curso de Iniciação para Catequistas: Na próxima sexta-feira, dia 12, às 21 h., no Centro Paroquial da Meadela, começa mais um Curso de Iniciação para Catequistas. Todos os Catequistas que ainda não tenham feito este Curso, aproveitem a ocasião para o fazer.

Ofertório e feirinha em favor da igreja nova: Este mês de Outubro, devido à participação na Celebração de Abertura do Ano da Fé, o Ofertório das Missas para a igreja nova será no 3.º domingo do mês, dias 20 e 21.

A feirinha mensal em favor da igreja nova será na próxima sexta-feira, dia 12, e sábado, dia 13, antes e depois das Missas. Colabore, oferecendo produtos para venda e divulgando a iniciativa!

Abertura do Ano da Fé: Para celebrar a Abertura do Ano da Fé na nossa diocese, no próximo domingo, dia 14, haverá apenas uma Eucaristia, concelebrada por todos párocos, em cada Arciprestado, sendo a Eucaristia do Arciprestado de Viana do Castelo presidida pelo Bispo da Diocese. Será celebrada no Santuário da Senhora da Agonia (Missa campal), mas se chover será no pavilhão e Capela do Seminário Diocesano. A paróquia do Senhor do Socorro é uma das que é convidada a participar no cortejo que irá da Sé, às 10,30 h., até à Senhora da Agonia, onde a Missa será celebrada às 11 h., sendo à mesma hora em todos os Arciprestados da Diocese. No cortejo deverão ir, de cada paróquia, a Cruz Paroquial e 2 lanternas, seguidas do pároco e do povo das paróquias que lhe estão confiadas. No nosso caso irá à frente a Cruz e lanternas de Areosa, seguidas da Cruz e lanternas do Senhor do Socorro, seguidas do pároco e povo das 2 paróquias.

(Continua na pág. 4)